

Ensino de leitura em língua inglesa em perspectiva dialógica

Reading teaching in english language in dialogical perspective

 Shirley Brito Souza Gonçalves

 Eliete Correia dos Santos

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de enunciação nas atividades de leitura de LI que compõe um portfólio utilizado para o ensino remoto de uma turma do 2º ano do ensino médio de uma Escola da Rede Estadual Pública. Para isso, observamos como os enunciados podem interferir na compreensão por parte dos alunos e verificamos a presença de fatores que facilitam a interação discursiva. Nos fundamentamos nos pressupostos teóricos da Análise Dialógica do Discurso (ADD) do Círculo de Bakhtin (2000 [1992]); Santos (2013); Volóchinov (2018); Xavier (2020), além de Lino de Araújo (2017) ao tratar de enunciados de atividades e tarefas escolares. Metodologicamente, a presente pesquisa classifica-se como de natureza documental e abordagem qualitativa e interpretativa. Os resultados evidenciam que os enunciados de algumas das tarefas analisadas apresentam vaguezas que podem refletir na compreensão por parte dos alunos. De maneira geral, a atividade de leitura está voltada para a compreensão do texto e aprendizagem do léxico, porém a atividade apresenta fatores que

Shirley Brito Souza Gonçalves. Mestranda na Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Campina Grande, Brasil. E-mail: shirleybritosg@gmail.com

Eliete Correia dos Santos. Pós-doutorado em Educação Contemporânea pela UFPE - PNPd-CAPES. E-mail: professoraeliete@hotmail.com

podem contribuir para o ensino de leitura na perspectiva de interação discursiva. Essa constatação leva a refletir sobre a possibilidade de ampliar a atividade, visando promover o ensino dialógico de leitura de LI. **Palavras-chave:** Leitura em Língua Inglesa. Enunciados. Análise Dialógica do Discurso.

Abstract: This work aims to analyze statements of a reading activity in English Language (EL) that is part of a portfolio used for remote teaching of a 2nd year high school class at a Public State School. For this, we observed how the statements can interfere in the students' understanding and we verified the presence of factors that facilitate the discursive interaction. Therefore, it is based on the on the theoretical assumptions of the Dialogical Discourse Analysis of the Bakhtin Circle (2000 [1992]); Santos (2013); Volóchinov (2018); Xavier (2020), beyond the Lino de Araújo (2017) when dealing with statements of school activities and tasks. Methodologically, this research is classified as documental and has a qualitative and interpretive approach. The results show that the statements of some analyzed tasks present vagueness that may reflect on the students' understanding. In general, the reading activity is aimed to text understanding and lexicon learning, however the activity presents factors that can contribute to the reading teaching on the discussive interaction perspective. This finding leads to reflect about the possible enlargement of the activity, aiming to promote a dialogic reading teach of EL.

Keywords: Remote teaching. Reading in English Language. Statements. Dialogic Discourse Analysis.

Introdução

Ao término do segundo semestre de 2019, o mundo foi acometido por um novo vírus, (SARS-CoV-2), responsável pela transmissão da doença COVID-19, que trouxe um efeito avassalador à população mundial. Vivíamos, portanto, o crescimento do número de casos de pessoas infectadas e de vidas ceifadas em decorrência do vírus, fato que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a caracterizá-lo como pandemia. A partir desse momento, as orientações eram de isolamento social, afastamento físico, medidas de segurança em busca de conter o avanço do vírus foram tomadas em todas as esferas de organização social.

O panorama educacional enfrentou transformações, uma vez que a configuração do ensino passou a se organizar de forma remota. Entendemos, portanto, que o processo de ensino sofreu uma mudança significativa, ao desloca-se do contexto presencial para o remoto, haja vista que professores precisaram reinventar práticas de ensino, aprender a usar, se apropriar, contornar umas práticas e ativar outras (RIBEIRO; VECHIO 2020). Não se trata apenas de uma nova forma de ensinar, mas de uma “*transição abrupta* para uma nova forma de ensinar” (PAIVA, 2020, p. 22, grifo nosso).

Diante desse panorama, imersa em um programa de mestrado, na área de *estudos linguísticos*, na linha de *ensino de línguas e formação docente*, nos propomos a realizar uma pesquisa que visa, sobretudo, investigar questões que envolvem o ensino re-

moto de língua inglesa (LI) da Rede Estadual Pública da Paraíba, na qual atuo como professora desde 2012.

Defronte a suspensão das aulas presenciais, em todas as esferas educacionais do Estado, a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT-PB) estabeleceu, no âmbito da Rede Estadual Pública, um regime especial, o ensino remoto, com início em 20 de abril de 2020. Para nossa pesquisa, dentre as modalidades de ensino remoto prescritas pela SEECT-PB, elegemos o ensino mediado por portfólios, direcionando nosso olhar para os enunciados das atividades de leitura, bem como, para as tarefas de Língua Inglesa (LI) presentes nos portfólios. Ademais, visamos observar a forma de enunciação das atividades desses materiais didáticos, diante do ensino remoto.

Ademais, é importante ressaltar que o ensino proposto nessa modalidade, portfólio, é destinado aos alunos que não possuem acesso à internet e/ou a outros meios digitais, sendo mediado apenas por atividades impressas, que passaram a ser a única ferramenta através da qual os alunos tiveram acesso aos conteúdos curriculares. Essas mudanças trouxeram grandes impactos para o processo de ensino e de aprendizagem, pois não há o contato direto, face a face, entre professor e aluno. Esse fato nos desperta para um olhar ainda mais atento às formas de enunciação dessas atividades, considerando que essas serão o único meio pelo qual o professor terá para guiar a ação do interlocutor, de forma a promover a interação. As escolhas linguísticas e discursivas influenciarão diretamente na percepção de contexto e nos efeitos interacionais de construção de sentidos.

Sendo assim, este artigo dedica-se especificamente ao ensino de leitura, considerando que, diante de um ensino mediado apenas por atividades impressas, a leitura será o ponto de partida para as outras atividades. Além disso, independente do contexto, é fundamental promover um ensino de leitura que vise despertar no aluno a consciência crítica necessária para que ele possa ser o protagonista de sua aprendizagem. Consideramos uma prática produtiva o ensino de leitura a partir da noção de processo discursivo, que, ao nosso ver, é um ponto de partida para despertar no aluno a consciência participante.

Entendemos, portanto, que “uma boa prática de ensino de leitura se integra a outras habilidades como a escrita e a compreensão oral.” (PAIVA, 2013, p. 82). Assim, consideramos que a aprendizagem da leitura contribui de forma bastante significativa para o desenvolvimento de outras habilidades que levam o aluno à competência comunicativa em uma língua estrangeira, ou seja, ser capaz de produzir e compreender enunciados, produzindo o efeito de sentido intencionado, em situações reais de interação comunicativa.

O ensino de leitura apresenta como ponto de partida o enunciado, vale ressaltar que, ao falar de enunciado, estamos nos referindo tanto ao texto utilizado para leitura, quanto os enunciados das atividades e tarefas propostas e as próprias discussões, pois o enunciado é a unidade real de comunicação discursiva, que se molda em gêneros. Ao conduzir o ensino de leitura, o professor pode pensar o enunciado sob dois pontos de vista: o texto esco-

lhido como ponto de partida para o ensino de leitura; e os enunciados das atividades e tarefas propostas a partir do texto.

Orientados por essas reflexões a respeito do processo de ensino e aprendizagem da LI em contexto remoto, nos propomos responder ao seguinte questionamento: Como os enunciados de atividades e tarefas podem influenciar a interação discursiva nas atividades de leitura de LI?

Em busca de possíveis respostas para nosso questionamento, apresentamos como **objetivo**: 1) analisar o processo de enunciação nas atividades de leitura de LI observando se e como os enunciados podem interferir na compreensão; 2) verificar a presença de fatores que facilitam a interação discursiva.

Este artigo é resultado de uma pré-análise, inicial e parcial, do projeto da dissertação de mestrado que propomos-nos a realizar junto ao PPGLE da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Na qual refletimos sobre o ensino remoto de LI mediado por portfólios, a fim de contribuir para um olhar mais atento à construção dos enunciados das atividades, como também despertar para um ensino de leitura como processo discursivo.

O presente texto está organizado em seis seções: na primeira, esta introdução. Na segunda, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa. Na terceira, explicitamos os eixos teóricos da pesquisa: as relações dialógicas dos enunciados baseando-nos nas ideias do círculo de Bakhtin (2000 [1992]); Santos (2013); Volóchinov (2018); Xavier (2020), enunciados de atividades e tarefas escolares, ancorando-nos nas contribuições de Lino de Araújo (2017). Na quarta, apresentamos a análise dos enuncia-

dos das tarefas que compõem a atividade. Na quinta e última parte, tecemos as considerações finais.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Considerando que analisamos enunciados de uma atividade utilizada para mediar o ensino remoto, podemos definir nosso trabalho como uma pesquisa de natureza documental, “já que se trata de um tipo de pesquisa primária que estuda documentos em forma de textos orais, escritos, imagem, som ou textos multimodais” (PAIVA, 2019, p. 14).

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, que se caracteriza por ser realizada por meio da “análise de experiências individuais ou coletivas, de interações de documentos (texto, imagens, filmes ou música), etc.” (PAIVA, 2019, p. 13).

Além disso, em relação ao objetivo, podemos definir a pesquisa como interpretativa, que assim se caracteriza por ser “realizada por meio da observação, análise e interpretação de fatos através da materialidade do processo de ensino- aprendizagem” (OLIVEIRA NETO, 2008 p. 12).

O portfólio, que constitui o *corpus* desta pesquisa, é um dos meios de ensino ofertado pela SEECT-PB, destinado a estudantes que não têm acesso à internet e/ou a outros meios digitais. De acordo com a proposta da SEECT-PB, o portfólio é organizado pelas escolas e entregue aos estudantes uma vez a cada bimestre. As atividades constituem uma parte do portfólio, sendo responsabilidade dos professores elaborá-las. Para isso, são dedicadas

quatro ou cinco folhas (frente e verso) para cada componente curricular, ou seja, número máximo delimitado em dez páginas para cada disciplina por bimestre. Cada escola é responsável pela mediação do contato com as famílias, para que os estudantes possam ter acesso aos portfólios.

O nosso objeto de estudo são os enunciados de uma atividade de leitura do componente curricular língua inglesa, de uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola da 3ª Gerência Regional de Ensino da Rede Estadual Pública da Paraíba. Foi realizada uma pré-análise de atividades de LI que integravam seis portfólios que continham atividades para o ensino médio, sendo 4 atividades do primeiro ano, 11 do segundo ano e 10 do terceiro ano. Como critérios para a escolha da atividade, estipulamos dois: (1) selecionar atividade que representasse um conjunto de características recorrentes nas demais e (2) escolher atividade presente em mais de um portfólio; a escolhida consta de três portfólios do segundo ano de três diferentes escolas.

Eixos teóricos da pesquisa

As particularidades do enunciado concreto: considerações para o ensino de leitura

Em se tratando das reflexões sobre a linguagem humana, o Círculo de Bakhtin a concebe enquanto fenômeno de interação discursiva, de modo a estabelecer distinções entre o sistema abstrato de formas linguísticas e o estudo do enunciado concreto, a

unidade real do discurso, o qual está voltado para a linguagem verbal em uso. “A língua no processo de sua realização prática não pode ser separada do seu conteúdo ideológico ou cotidiano”. Volóchinov (2018, p. 181). Dessa forma, podemos afirmar que os enunciados concretos são orientados socialmente e, nesse processo, levam em conta seu ouvinte, ou seja, são voltados para o outro. Essa sociologicidade está na consciência humana, que recebe contornos ideológicos, além disso carrega consigo os elementos subentendidos, extraverbais, (*situação, auditório, conteúdo*) responsável pela produção de sentido do enunciado. Volóchinov (2017 [1929]).

Nesse sentido, os enunciados se refletem mutuamente através de relações dialógicas que, por sua vez, são inerentes à linguagem, como afirma Bakhtin (2016, p.57):

Os enunciados não são indiferentes entre si e nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Esses reflexos mútuos lhes determinam o caráter. Todo enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Todo enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ele os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta.

É perceptível, portanto, que todo discurso é dialógico “orientado para outra pessoa, para sua *compreensão e resposta* [...]. Essa orientação para o [...] ouvinte, pressupõe inevitavelmente a consi-

deração da interrelação **sócio-hierárquica** que existe entre os interlocutores” (VOLÓCHINOV, (2017 [1929] p. 280 grifos nossos).

Em outras palavras, o enunciado é condicionado pela posição social do falante e do ouvinte, os interlocutores, e diversos fatores sociais (profissão, patente, poder aquisitivo, título, formação, área de atuação, idade, dentre outros). São justamente esses fatores que Volóchinov chama de *orientação social do enunciado*. Segundo esse teórico, essa orientação estará sempre presente em qualquer enunciado do homem. “O *auditório* do enunciado (presente ou presumido, fora do qual, [...] não ocorreu nem pode ter ocorrido nenhum tipo de ato de comunicação discursiva) reflete-se justamente na orientação social.” (VOLÓCHINOV, 2017[1929], p. 280).

De acordo com Volóchinov (2017 [1929]), na construção de todo enunciado, existe uma *forma*, expressão material, essa é organizada em três elementos: a entonação, a escolha e a disposição das palavras, que constituem todo enunciado real, ou seja, dotado de sentido, conteúdo e orientação social. Conforme podemos perceber, o conteúdo e o sentido do enunciado precisam de uma forma que os concretize e realize, fora da qual eles nem existiriam. “Mesmo se o enunciado estivesse privado de palavras, deveria restar nele o *som da voz* entonação ou ao menos o *gesto*. Não há enunciado nem vivência fora da expressão material” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 286).

A entonação desempenha o papel mais elementar na construção do enunciado, pois “a situação e o auditório correspondente determinam justamente a entonação e, por meio dela, realizam

tanto a escolha das palavras quanto a sua ordenação” (VOLÓCHINOV, 1930 p. 287). Dessa forma, a entonação é entendida como a maneira de falar, ou seja, o tom volitivo da palavra, que é determinado pelo ambiente/contexto e o ouvinte/interlocutor, assim, o enunciado é uma resolução da situação, uma conclusão avaliativa, e a entonação é a *expressão da avaliação social*. De acordo com (VOLÓCHINOV, 1930 p. 290),

A entonação é, acima de tudo, a expressão da *avaliação* da situação e do auditório. Por isso, toda entonação exige uma palavra correspondente- “convicente” - e mostra, estabelece um determinado lugar da palavra na oração, da oração na frase, e da frase no todo do enunciado.

É perceptível, portanto, que a mudança da orientação social em decorrência da mudança do ambiente/contexto e/ou do ouvinte/interlocutor reflete na entonação e, conseqüentemente, influencia na seleção e na disposição das palavras, ou seja, determina a forma do enunciado.

Diante dessas considerações, ao compreender a condicionabilidade social do enunciado, seus aspectos subentendidos, sua orientação para o outro e os aspectos que envolvem a sua materialidade, concluímos que a teoria do Círculo de Bakhtin é atual e pode contribuir para educação contemporânea. Ao direcionarmos nosso olhar para a construção de enunciados de atividades escolares, é perceptível que esses desempenham um papel fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem, a maneira como se formula o enunciado da atividade reflete sim nessa ação.

Considerando primeiro o conteúdo *ideológico, cotidiano* do enunciado, podemos refletir sobre o significado que o enunciado da atividade representa para os alunos. Ele faz sentido para o discente? Representa algo que faz parte da sua vivência, do seu cotidiano? Está de acordo com sua realidade? Enfim, poderíamos fazer aqui vários questionamentos. Isso porque, para o ensino de leitura ancorado na perspectiva do Círculo de Bakhtin, idealizamos que o professor adote uma metodologia de ensino que possibilite ao aluno engajamento com seu meio, para tanto é necessário considerar as características sociais, culturais e históricas que se fazem presentes no cotidiano dos estudantes. A partir dessa perspectiva, o professor pode utilizar uma metodologia que interligue o conteúdo programático com o contexto sociocultural no qual o discente está inserido.

Portanto, consideramos fundamental que o ensino esteja atrelado às vivências dos alunos, visando ao favorecimento da interação, bem como à formação de um aluno protagonista no processo de construção da aprendizagem, do conhecimento, que fale, debata, questione. Sendo assim,

Nessas condições a leitura pode ser realizada, de um lado analisando-se os mecanismos sintáticos e semânticos responsáveis pela produção de sentido e, de outro, compreendendo o discurso como objeto cultural, produzido a partir de condicionantes históricas, em relação dialógica com outros textos e com filiações ideológicas (XAVIER, 2020, p. 71).

Nesse sentido, para o processo de ensino de leitura, é fundamental que, em suas ações, o professor proporcione momentos de interação nas aulas, que propicie ao aluno a leitura de textos que tenham representatividade para o seu cotidiano, além de espaço para que o aluno leia o texto, reflita sobre ele de forma crítica, apreenda e crie pontos de vista, debata, apresente suas considerações em um constante processo dialógico em que a fala do professor e dos alunos vão sendo refletidas, refratadas, criando conhecimento e a compreensão sobre o texto, em um processo de constante ressignificação.

Dessa forma, o aluno é considerado como um sujeito que se constitui na interação verbal, e é através das relações dialógicas estabelecidas pela interação verbal que o sujeito aluno vai compreender o signo linguístico, a enunciação, refletir, retomar, ressignificar, considerando que “[...] a reprodução do texto pelo sujeito (a retomada dele, a repetição da leitura, uma nova execução, uma citação) é um acontecimento novo e singular na vida do texto, o novo elo na cadeia histórica da comunicação discursiva.” (BAKHTIN, 2003, p. 311). Nessa perspectiva, o aluno não se configura como aquele que recebe o conhecimento, mas aquele que participa do processo de construção desse conhecimento.

Ademais, a partir dessa concepção de língua(gem), o professor pode pensar em uma proposta metodológica que instigue o aluno a se envolver com o texto, a refletir, emitir opiniões (concordar, discordar), formular argumentos, interrogar, valorar, assim, oportunizar a formação de leitores críticos e participativos ou *crítico-responsivos*¹, segundo nos apresenta Xavier (2020).

Na seção seguinte apresentamos considerações englobando enunciados de atividades escolares, considerando que para nossa pesquisa, esses representam um gênero discursivo caro, que quando elaborado pensando em sutilezas representam muito para o processo de ensino e de aprendizagem.

Enunciados de atividades e tarefas escolares

Elaborar atividades e tarefas escolares é uma ação inerente a prática docente, esse não é um procedimento simples, requer do professor cautela, ao elaborar os exercícios é importante que o professor considere alguns aspectos importantes: definir o objetivo ao qual pretende alcançar com a atividade, considerar os sujeitos alunos e o contexto no qual eles estão inseridos, (Quais recursos eles dispõem para realizar a atividade? Como elaborar uma atividade atrativa e dinâmica para um determinado contexto? Qual escola, série, turma e turno?). “As atividades escolares são eventos de letramento localmente situados, i.e., são atividades que só tem sentido quando são levados em consideração interlocutores específicos em seu processo de ensino-aprendizagem” (ARAÚJO, 2017, p. 24). Considerar todos esses fatores é fundamental para a eficiência do ensino e da aprendizagem, a partir dessas considerações o professor pode pensar nas formas de enunciação das atividades e tarefas.

Ao falar de atividades e tarefas escolares é interessante revisar o conceito dessas nomenclaturas, essas palavras fazem parte do cotidiano dos professores e estudantes, porém, por vezes são

compreendidas como palavras sinônimas. Segundo (MATÊNCIO, 2001, p. 107-108), existe uma distinção entre atividades didáticas e tarefas, “a atividade didática é considerada como uma operação de ensino/aprendizagem complexa, englobando, ao mesmo tempo, várias sequências didático-discursivas, as tarefas têm como objetivo justamente realizar a atividade”. A atividade representa o objetivo que o professor quer alcançar e as tarefas são as etapas que os alunos precisam seguir para atender esse objetivo final, assim as tarefas são o que está prescrito para o aluno fazer para a realização de uma atividade, ou seja, uma tarefa ou um conjunto de tarefas compõem uma atividade. Para facilitar o entendimento, podemos pensar na atividade de compreensão de textos em LE, que pode ser desmembrada em tarefas distintas, apoiar-se em aspectos visuais em destaque no texto, usar de pistas verbais e não verbais para a formulação de hipóteses e inferências, posicionar-se criticamente sobre informações do texto, dentre outras tarefas.

Focalizando nas atividades de leitura de LI, em contexto de ensino remoto mediado por portfólios, que é o foco da nossa pesquisa, é necessário que o professor seja cauteloso ao elaborar enunciados de atividades, tendo em vista que, esses orientarão a ação do aluno para uma determinada direção textualmente explicitada.

O modo como o professor faz o uso da palavra para formular os enunciados das atividades representa um fator importante para o alcance dos seus objetivos, considerando que na produção de um enunciado estão refratados discursos anteriores e a resposta esperada por parte do autor, fatores como clareza nos enuncia-

dos, forma de organização dos comandos, escolha dos gêneros são fundamentais, para implicar no aluno a reflexão para a ação responsiva, assim através da interação o aluno vai progressivamente adquirindo novos conhecimentos.

A atividade escolar “é caracterizada entre outros aspectos, pela presença da sequência injuntiva através da qual o enunciador apresenta uma ordem ou dar um comando a ser seguido, a fim de ser alcançado por parte do interlocutor (aluno) um resultado já previamente esperado” (ARAÚJO, 2017, p. 38). Considerando o contexto de ensino remoto mediado por portfólios, é necessário pensar a sequência injuntiva explicitada, de forma clara, de fácil compreensão, com o objetivo de indicar ações que levem o aluno a execução de determinada tarefa de forma eficiente, mesmo sem o contato direto com o professor, visando a promoção da aprendizagem.

Análise dos dados

Podemos considerar que para o ensino de leitura os enunciados se configuram como uma ferramenta de orientação, a forma como o enunciado é formulado influenciará diretamente nas reflexões dos alunos acerca do texto. A partir dele, o aluno irá traçar caminhos para formulação de uma resposta. Nesse sentido, a forma como professor faz o uso da palavra tem grande relevância para o processo de ensino de leitura, por implicar no aluno uma determinada reflexão e ressignificação dos textos, em uma perspectiva dialógica, considerando que “[...] a reprodução do texto pelo sujeito (a retomada dele, a repetição da leitura, uma nova

execução, uma citação) é um acontecimento novo e singular na vida do texto, o novo elo na cadeia histórica da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003, p. 311).

Trataremos adiante da análise dos enunciados das tarefas de leitura, considerando que o “índice substancial do enunciado é o fato de dirigir-se a alguém, de estar voltado para o destinatário” (BAKHTIN, 2000 [1999], p. 320). O intuito do professor é que o aluno compreenda o enunciado e a partir dessa compreensão, produza outros enunciados como forma de resposta. Assim consideramos pertinente analisar como os enunciados podem interferir na compreensão dos alunos, considerando que um “enunciado com algum tipo de vaguesa pode gerar resultados não coincidentes com os objetivos esperados” (COSTA FILHO; BAZARIM, 2019, p. 326).

A seguir apresentamos a imagem da atividade de leitura que analisamos no presente trabalho, logo após, expomos a análise dessa atividade.

Identidade Cultural

Dentre as manifestações culturais do Nordeste brasileiro, os festejos juninos configuram como uma das maiores expressões da nossa identidade. Chegada ao Brasil pelas mãos dos portugueses, a festa religiosa da tradição católica cristã juntou as características regionais, as práticas do mundo rural e as tradições afro-indígenas, as crenças e superstições e as comidas a base de milho. Representando assim, os costumes e tradições do povo nordestino.



The Parties of June

The Parties of June (as Festas Juninas) are festivities that take place in June in Brazil and are extremely popular throughout the country and among all social classes. Originally called joanina from São João, they celebrate the Catholic Saints: Saint Anthony – 13th June, Saint John – 24th June and Saint Peter – 29th June.

The church fair, usually with a charity bazaar, is called a quermesse. The festivities also celebrate rural life and feature typical dress, food and dance. They usually take place in a large open space outdoors called an arraial and people dress up as farmers, or country folk (caipira) with straw hats and checked shirts or dresses. São João celebrates marriage, so couples dance a kind of square dance called a quadrilha which features a mock wedding with the bride and groom. June is the time of the corn harvest, so special dishes are prepared made with corn. Canjica is made from grated corn and coconut, boiled with water, milk, sugar and cinnamon. Pamonha is a sweet concoction of corn paste which is rolled and baked in fresh cornhusks. Pinhão, an edible pine seed is also very popular. A typical drink is the quentão. As the name suggests, this is a hot alcoholic drink with ginger and usually cachaça – a kind of rum made from sugar cane and commonly known as pinga. Bonfires and firework displays are also important features of these colourful two-week celebrations.

CARVALHO, Ulisses wehby de. Festa junina: como se diz "festa junina" em inglês. Disponível em: <https://www.teclasap.com.br/festa-junina/> Acesso em: 30 de maio de 2019

Text comprehension

1) Which saints does the Catholic church celebrate in June?

2) What is a quermesse?

3) How to say "caipira" in English? _____

4) It's a traditional drink at a Festa Junina... _____

5) How long does the Festa Junina last?

10 days 14 days 30 days

9) What is the main objective of that text?

- to sell many items at the Festa Junina
 to explain that many people dance a lot
 to tell us about what Festa Junina is.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Trataremos adiante da análise dos dados, inicialmente faremos a análise das tarefas que compõem a atividade. Em seguida analisaremos os enunciados *Identidade Cultural* e *The Parties of June*, considerando que o texto que compõe uma atividade de leitura se configura como parte extremamente importante.

As tarefas 1 e 2 são analisadas juntas pelo fato de apresentarem as mesmas características.

Tradução

- 1) Quais são os santos que a igreja Católica celebra em Junho?
- 2) O que é uma quermesse?

Podemos analisar esses enunciados sob dois pontos de vista, considerando que estamos focalizando o ensino de LE, considera-se a possibilidade do aluno entender que pode responder às tarefas 1 e 2 em língua materna ou em LI, já que os enunciados não apresentam orientação sobre isso. Porém, o recomendável para o ensino da LE é que as respostas sejam redigidas em LE, assim, consideramos que existe uma certa vagueza em relação a esse aspecto. Levando em conta a *situação* (ensino remoto mediado por portfólio) e *auditório* (alunos que não possuem outros meios para a comunicação com o professor), a falta dessa informação pode levar o aluno a uma ação não condizente com o objetivo do professor. Assim, pode interferir no resultado que será obtido através da atividade, tendo em vista que essa se configura como uma oportunidade para o aluno desenvolver a escrita em LI.

Em relação a escolha e disposição das palavras os enunciados são apresentados de forma clara, sendo de fácil compreensão para os alunos.

Tradução

3) Como dizer caipira em Inglês?

Tratando-se da escolha e disposição das palavras o enunciado é apresentado de forma clara, sendo de fácil compreensão para os alunos. Além disso, diferentemente dos enunciados anteriores, a tarefa 3 já aponta para a escrita da resposta em LI.

Tradução

4) É uma bebida tradicional em uma festa junina...

A utilização de reticências no final do enunciado nos leva a ideia de que ele não foi concluído, percebe-se que o objetivo é que o aluno complete o enunciado, porém diante do ensino remoto mediado por portfólio, visando evitar dúvidas a respeito do objetivo do enunciado, uma possibilidade seria a utilização de uma sequência injuntiva como (Complete a seguinte frase:). Portanto, tratando-se da escolha e disposição das palavras o enunciado apresenta aspectos vagos, além disso não apresenta injeção sobre o idioma que o aluno deverá utilizar ao adotar sua atitude responsiva.

As tarefas 5 e 9 são analisadas juntas pelo fato de apresentarem as mesmas características.

Tradução

5) Quanto tempo dura a festa junina?

10 dias 14 dias 30 dias).

9) Qual é o principal objetivo desse texto?

vender muitos itens na festa junina

explicar que muitas pessoas dançam muito

nos contar sobre o que é festa junina.

Em referência a escolha e disposição das palavras essas tarefas estão formuladas com marcas enunciativa claras, sendo de fácil compreensão para os alunos.

De maneira geral, o intuito dos enunciados dessa atividade de leitura é fazer com que o aluno responda a partir compreensão do texto. O fato desse apresentar enunciados que representam a vivência dos alunos, facilita a compreensão e atitude responsiva. Percebe-se que o objetivo da professor(a) é voltado para a compreensão do texto e a aprendizagem do léxico.

Ao passo que a interação se configura como um ponto central para a aprendizagem, consideramos pertinente verificar a presença de fatores que facilitam a interação discursiva. Iniciamos com a análise do texto utilizado como suporte para a aula de leitura, intitulado de “*The Parties of June*” (As Festas de Junho).

Tendo em vista que as festas juninas representam a cultura nordestina, “uma das maiores expressões da nossa identidade”, sendo consideradas as principais festas de muitas cidades da região nordeste, que representam momentos de festejos, alegria, colheita e fartura esse texto representa aspectos históricos e culturais dos alunos que vivem no Nordeste desde o nascimento ou

há muitos anos. Consequentemente, apresenta um assunto que faz parte da vivência de muitos alunos e enunciados que serão úteis para a produção de discursos e para a sua vivência cotidiana. Tendo em vista que, geralmente, a maioria dos alunos de uma determinada turma é composta por alunos nativos da região, neste caso, os estudantes são de Campina Grande-PB.

Essas características do texto representam fatores que contribuem para se conduzir um ensino de leitura na perspectiva de interação discursiva, que considera a subjetividade do sujeito, que é impulsionado por visões culturalmente adquiridas, ou seja, um sujeito leitor ideológico, atravessado “pelo outro, pelo olhar do outro”, situado em um determinado tempo e cultura, assim, carrega consigo marcas de sua sociedade. Pois, textos que têm significados para a vivência do aluno possibilitam um envolvimento maior destes com aquele, facilita a interação discursiva e participação crítica na escola e, consequentemente, na sociedade. Esses fatores favorecem ao ensino de leitura na perspectiva dialógica da linguagem, a qual trata o signo como ideológico.

Assim, considerar os aspectos sociais, culturais e contextuais na condução da aula de leitura é primordial, para que, a partir da compreensão do texto, o aluno se sinta instigado a estabelecer relações e adotar uma atitude responsiva participativa, de valoração e ressignificação do texto. A interação discursiva se estabelecerá de maneira significativa a partir de textos que representem a cultura, a faixa etária, o universo de experiências dos alunos, ou seja, textos que dialoguem com o cotidiano dos alunos. Assim,

conclui-se que o texto utilizado como base para essa atividade de leitura de LE em uma perspectiva dialógica.

Voltando nosso olhar para as tarefas, visando agora refletir sobre a interação discursiva por elas implicada, conforme já mencionado, percebe-se que os enunciados estão voltados para a compreensão do texto e a aprendizagem do léxico.

Como já afirmamos, ao mediar a aprendizagem de leitura, esperamos que a partir da compreensão do enunciado o aluno se torne um interlocutor ativo, que reflita, questione, emita opiniões (concorde, discorde), apreenda e elabore pontos de vista, e assim, seja um sujeito ativo na interação discursiva. Essas relações dialógicas dos enunciados são inerentes a linguagem, por isso não basta ensinar a decodificar o código linguístico, pois ele, por si só, não possui significação. Em sua realização prática, o enunciado concreto, a língua não pode apartar-se do seu conteúdo ideológico.

Nesse sentido, quando pensamos em trabalhar o ensino de leitura de LI em perspectiva dialógica, estamos visando um ensino que difunda a língua e seus contornos ideológicos. Levando em conta a sociologicidade do enunciado concreto, seus elementos subentendidos, extraverbais (*situação, auditório, conteúdo*) essências para a significação do enunciado. Conforme já mencionamos, ancorados em Volóchinov (2017[1929]), todo discurso é *dialógico* e orientado para outra pessoa, essa orientação para o ouvinte pressupõe a consideração *sócio-hierárquica* existente entre os interlocutores.

Acreditamos, pois, que o contexto que envolve essa interligação entre professor e aluno, pressupõe o professor como agente comprometido com o processo de ensino e, dessa forma, cauteloso em suas ações, e que considere todas as sutilezas e detalhes do contexto social dos interlocutores, para, assim, promover a aprendizagem do aluno. Estendemos essa visão a elaboração de enunciados de atividades de tarefas escolares, considerando que “todos os enunciados serão construídos [...] do seu ponto de vista; as suas opiniões e avaliações possíveis determinarão tanto o som interior (ou exterior) da voz (entonação), quanto a escolha das palavras e a sua distribuição [...]” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 276-277).

Portanto, enxergando no texto “*The parties of June*” uma ampla possibilidade para o professor mediar a formação de leitores críticos participativos, a atividade de leitura analisada pode ser ampliada, visando implicar no aluno a interação mais ativa, que o leve a refletir, se posicionar diante do conhecimento, formular argumentos bem fundamentados, criar, valor e ressignifica o texto.

Assim, o professor pode desenvolver uma abordagem de ensino ancorado na perspectiva dialógica de leitura da LE, pensando o enunciado concreto em seu todo, dotado de sentido, conteúdo e orientação social. Poderíamos incorporar a essa atividade outras tarefas, envolvendo reflexões sobre: relações socioculturais do texto com a região e a cidade do discente; características específicas das festas juninas da cidade do aluno, ou cidades circunvizinhas; celebrações feitas pela família (comidas típicas, fogueiras, brincadeiras...); aspectos culturais, históricos do texto;

enunciador, tempo, suporte de circulação; propósito comunicativo do enunciador; além da compreensão de que o significado desse texto será diferente caso ele circule em contextos históricos e socioculturais diferentes, como por exemplo em outros países.

Nessa perspectiva, o professor pode mediar a aprendizagem através da interação discursiva, considerando que o texto é objeto de movimento duplo que se caracteriza como resposta ao já dito e leva ao condicionamento de resposta solicitada e prevista Santos (2013). Assim, entendemos que o professor ao elaborar o enunciado de uma tarefa, já pressupõe e espera do aluno uma resposta que atenda a um objetivo pré-determinado. A atividade de leitura precisa ser pensada em suas mais simples sutilezas, na escolha do texto base e na elaboração do enunciado, as marcas enunciativas necessitam de clareza e riqueza de detalhes, para que o professor possa atingir o objetivo pretendido

Considerações finais

No desenvolvimento deste trabalho, que é resultado de uma pré-análise, inicial e parcial, do projeto da dissertação de mestrado que nos propomo a realizar junto ao PPGLE da UFCG, buscamos refletir sobre o papel do enunciado, enquanto instrumento de interação, e as implicações que esses podem representar para produção de outros enunciados e para o nível de interação discursiva. Foi possível perceber que fatores como a escolha das palavras, a maneira como elas foram dispostas, além da falta de algumas in-

formações podem influenciar na compreensão dos enunciados, e, conseqüentemente na atitude responsiva do aluno.

Acreditamos que a formulação de enunciados de atividades e tarefas de leitura influenciam no envolvimento do aluno com o texto e na interação verbal que se estabelecerá a partir dele. Nesse sentido, os enunciados precisam ter marcas enunciativas claras para evitar interpretação não coincidente com o objetivo do professor. Além disso, é importante que os enunciados instiguem os alunos a compreensão crítica e participativa. Nesse contexto, consideramos pertinente uma atenção maior para as formas de enunciação das tarefas, em especial as destinadas para o ensino em contexto remoto de modalidade impressa.

Porém, perceber que um enunciado possibilita interpretações não condizentes com o objetivo do professor, não é motivo para enxergá-lo apenas pelo lado negativo ou para descartar a tarefa, no processo de ensino e de aprendizagem é fundamental considerar que a interação discursiva se estabelece entre os usuários da língua por meio da compreensão dos signos, pelas relações de sentido e pela resposta a eles, assim enunciados com algum tipo de vagueza podem ser complementados para que se tornem suficientemente claros.

Além disso, considerando a interação como um ponto central para a aprendizagem, é possível ampliar as atividades de compreensão de texto, em busca de aproximar o conteúdo programático às vivências sociais dos alunos e pensar o enunciado que instigue o aluno a envolver-se com o texto e assim se torne um sujeito ativo no processo dialógico de interação discursiva.

Referências

ARAUJO, Denise Lino. *Enunciados de atividades e tarefas escolares modos de fazer*. São Paulo: Parábola, 2017.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra de Melo. São Paulo: 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1992].

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf Acesso em 31 mar 2020.

CORACINI, M. J. R. F. *Concepções de leitura na (pós-)modernidade*. In: PASCHOAL LIMA, R. C. C (Org.). *Leituras: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

ENDLICH, Ana Paula. *Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação*. Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória- ES, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

MOITA-LOPES, L. P. *Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar*. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (org.) *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 11-24.

OLIVEIRA, M. C. L. *Apenas mais um modo de fazer Linguística Aplicada*. Unisinos: Calidoscópico, 2019.

OLIVEIRA NETO, Alvim. Antônio de. *Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*. 3^a ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática*. São Paulo: SM, 2012.

PARAÍBA. *Plataforma de ensino e aprendizagem da Rede Estadual de Ensino*. Disponível em: <https://sites.google.com/prod/see.pb.gov.br/pbeduca>. Acesso em 26 nov. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. VECCHIO, Pollyanna de Matos. *Tecnologias digitais e escola: Reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia*. São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, Roxane. *Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagem na escola*. Educação na cultura digital. MEC, 2012.

SANTOS, E. S. S. *O Ensino da Língua Inglesa no Brasil*. Bahia: BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, 2011. Disponível em <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99/0>> Acesso em 01 de abril as 10:30.

VOLOCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VIANA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B.; KLEIMAN, A. B. *A linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação*. Unisinos

XAVIER, Manassés Moraes. *Educomunicação em perspectiva dialógica-discursiva*. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande, PB: EDU-FCG, 2020.

Recebido em 27/05/2021.

Aceito em 19/06/2021.

Licenciado por

